



# INSTITUTO MIGUEL GALVÃO TELES

CONFERÊNCIA

21 e 22 de junho de 2018

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DISRUPÇÃO E OPORTUNIDADE

ABERTURA

Ricardo Marvão



M  
L

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DISRUPÇÃO E OPORTUNIDADE

## ABERTURA

**RICARDO MARVÃO**

Bom dia a todos, o meu nome é Ricardo Marvão, sou *co-founder* da Beta-i, e primeiro que tudo queria agradecer à Morais Leitão este convite. Ficamos muito orgulhosos, principalmente porque já trabalhamos com a Morais Leitão há muitos anos, principalmente na área de investimento com *start-ups*, e tem sido um prazer trabalhar, ao longo destes anos, com a Morais Leitão.

Nós vivemos tempos muito interessantes. A Beta-i tem vindo a trabalhar muito, na área da inovação, primeiro no ecossistema de empreendedorismo em Portugal, muito com as *start-ups*, depois com a inovação dentro das grandes empresas, assim como trazendo inovação de fora para dentro das grandes empresas. E ao longo destes anos temos visto que parece, que estamos a acelerar. E estamos a acelerar, muitas vezes, eu diria, nas coisas boas. Temos visto, principalmente como o tema desta Conferência, que a Inteligência Artificial, deixou de ser um, digamos, um vertical, para ser um horizontal. Ou seja, não há programa nenhum que nós não façamos com empresas onde este tema não seja também um dos focos. E isso faz com que cada vez mais, seja importante falar sobre ele. Temos visto esta disrupção com a inteligência artificial acontecer em inúmeras indústrias. E inclusive todos nós, hoje em dia, se calhar alguns sabendo mais, outros não sabendo tanto, trabalhamos com inteligência artificial todos os dias. Dou-vos um exemplo, não há dia em que nós, na Beta-i, não utilizamos o telemóvel, para reservar uma viagem, ou um carro, ou um comboio, ou um hotel, e nós usamos uma agência de viagens por inteligência artificial. Basicamente a agência aprende os nossos gostos, onde é que eu gosto de me sentar no avião, qual é que é o tipo de hotel que eu quero. À medida que eu for avançando, eu consigo obter essa informação. Da mesma forma nós vemos isso, por exemplo, há dois dias atrás, a Amazon anunciou uma parceria com os hotéis Marriott, em que o *hospitality concierge* é feito pelo

Alexa. Ou seja, a partir de agora os hotéis vão ter no seu quarto um Alexa, que se eu quiser pedir *room service*, ou pequeno-almoço para o quarto, ou outra coisa qualquer, eu uso aquilo que tipicamente era o telefone, que a pessoa estava sempre à procura do número de telefone, «Qual é que é o número? É o 001? É o 000? 999?», e aqui é só «*Alexa, bring me breakfast*», ou uma coisa assim parecida. E passamos a ter, aos poucos, esta parte da inteligência artificial a introduzir-se nas nossas vidas no dia-a-dia.

Mas é muito importante também refletir o outro lado, porque as organizações cada vez mais tentam encontrar processos, e processos que sejam feitos, e delineados, de acordo com aquilo que a empresa pretende. O que significa, que cada vez mais esses processos são definidos ao longo de toda a organização.

Chegamos a um ponto em que o humano quase que é o robô, e é preciso ter muito cuidado com isso porque, seguramente, se tivermos tarefas delineadas, e sempre as mesmas, um robô será sempre melhor do que um humano a fazer essas tarefas. Por isso, há que pensar também nas outras coisas que são importantes, e que o humano tipicamente é superior ao robô. É muito importante, nesta mudança de trabalho, de futuro de trabalho, puxar também pela imaginação, pela criatividade, pela curiosidade, pela inteligência emocional, mais do que apenas dar tarefas muito específicas a pessoas. Esse é o outro lado, que também é muito importante trabalhar.

Dando aqui só uma pequena história, e o porquê desta mudança de trabalho, que está a acontecer muito rapidamente, a nossa geração é um bocadinho diferente de uma geração mais abaixo. No outro dia estava a falar com um amigo meu, pai de uma filha de 17 anos, e ele chega a casa, e a filha diz-lhe «Pai, Pai, tenho aqui um problema com o computador, podes-me ajudar?», e ele «claro», senta-se no sofá, abre o computador, e a filha tinha o gestor de *e-mail* aberto, e tinha 2500 *e-mails* por ler. E o pai entrou em choque! «Como é que tu tens 2500 *e-mails* por ler?», e a filha pega no computador, faz *select-hold-delete*, «OK, resolvido. Podes-me ajudar agora?».

Ou seja, esta rapariga tem 17 anos. Daqui a quatro anos ela provavelmente pode estar aqui a trabalhar, e a forma como ela lida com uma ferramenta,

que é essencial no dia-a-dia das organizações como a vossa, e como muitas outras, é completamente diferente. Ou as organizações também se adaptam a esta realidade, ou então vamos ter um problema daqui a muito pouco tempo.

Eu quis só dar aqui um bocadinho o mote de que não só é importante pensar do lado muito interessante da inovação, mas também do outro lado que é como nós humanizamos, ainda mais, as nossas organizações, e pensamos também nessa reflexão. E pronto, e desejo a todos uma ótima conferência, e muito obrigado.



INSTITUTO  
MIGUEL GALVÃO TELES

